

Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Pedro Bernardo de SOUSA 0030481711006

Weuller Júnior Souza Bessa 0030481621040

Vítor Andrade Marques da Silva 0030481511040

Documentação de Desenvolvimento de Software

Projeto AViS – Alloy Virtual Space

Sorocaba

Dezembro - 2019

Pedro Bernardo de SOUSA

**Weuller Júnior Souza Bessa**

Vítor Andrade Marques da Silva

Documentação de Desenvolvimento de Software

Título: Projeto AViS – Alloy Virtual Space

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Sorocaba –FATEC, como parte dos pré-requisitos para obtenção do título de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Orientador: Maria Angélica Calixto de Andrade Cardieri

Sorocaba

Dezembro - 2019

Dedicatória

Dedicamos este trabalho aos nossos pais que com muita perseverança e paciência sempre incentivaram nossos estudos e proporcionaram a educação que hoje temos.

Agradecimento

Agradecemos a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para com este trabalho,

incentivando-nos do início a conclusão deste trabalho.

Resumo

Este texto é um exemplo, use como modelo para a formação do seu TG, não leve em consideração o conteúdo do texto aqui apresentado, trata-se apenas de um exemplo. O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas e afirmativas. Inicie com uma frase significativa, explicando o tema e o problema abordado, a seguir ressalte o objetivo geral, as técnicas e ferramentas, os resultados e a conclusão. Lembre-se que o trabalho será inicialmente conhecido pelo resumo aqui escrito, portanto, ele deve ser fidedigno ao trabalho desenvolvido. Note que não há abertura de parágrafo. O conteúdo deve ser disposto em parágrafo único. O resumo não deve ser muito longo, tente escrever no máximo 250 palavras, o objetivo do resumo é mostrar para o leitor qual é o escopo do TG. A ABNT recomenda que os resumos sejam escritos no impessoal, assim como todo o texto do TG. Por exemplo, deve-se utilizar as seguintes expressões: “verifica-se que", “conclui-se que", "percebe-se que pelos testes", "é válido supor", etc. Não é adequado, dizer: "conforme vimos no item anterior". Diz-se: "conforme visto no item anterior", ou, em vez de "dissemos que", "foi dito que". No caso do TG em grupo, é permitido usar a primeira pessoa do plural. Não indique referências.

Palavras-chave: Resumo; Pesquisa; Escopo

# Lista de Figuras

Figura 1 – Visão geral da gestão de pessoas 10

Figura 2 – Enfoque sistêmico nas organizações 12

Figura 3 – Esquema da estratégia empresarial e gestão de pessoas 13

Figura 4 – Fronteiras virtuais nas organizações 24

Figura 5 – Gestão das tecnologias da informação e gestão de pessoas 25

# Lista de Tabelas

Tabela 1 – Principais mudanças na Área de Recursos Humanos (PricewaterhouseCoopers) 17

Tabela 2 – Principais mudanças na Área de Recursos Humanos (Chiavenato) 22

Tabela 3 – Resumo do Estudo de Caso 1 29

Tabela 4 – Ferramentas de T.I. e seu relacionamento com os processos da ARH (estudo de caso 1) 30

Tabela 5 – Ferramentas de T.I. e seu relacionamento com os processos da ARH (estudo de caso 2) 36

# Índice: Inserir o índice dos títulos e subtítulos.

# Introdução (nos títulos use letra arial, 16, negrito)

A introdução deve começar com uma apresentação geral do assunto do trabalho. Descreva o caso a ser estudado de maneira sucinta, descreva a organização onde será aplicado o estudo. Justifique a escolha do tema. Comente quais as ferramentas, tecnologias, metodologias, técnicas, modelos, etc. que serão utilizados para solucionar o problema apresentado.

Descreva também o objetivo do trabalho de forma clara. Evite colocar objetivos que não poderão ser atingidos ou mensurados, deixe claras as limitações (fronteiras) do seu trabalho, porém não justifique possíveis problemas encontrados. Os problemas deverão ser relatados nas seções seguintes, mas não devem aparecer no objetivo. Use letra Arial, tamanho 12, parágrafo com espaçamento 1,5.

# Embasamento teórico.

Esta seção deve ser utilizada quando o software desenvolvido tenha como escopo um tema que necessite uma explicação mais abrangente para o leitor. Por exemplo, no caso do software desenvolvido utilizar IoT (Internet das Coisas) para a solução do problema, apresentar os conceitos de IoT, indicando as referências utilizadas.

O nível de detalhamento desta seção deve ser discutido com o orientador. O título da seção pode ser o assunto a ser apresentado por exemplo: “Conceitos de IoT”.

Esta seção não é obrigatória para os Projetos Integrados de Engenharia de Software.

# Planejamento Inicial do Software

## Situação Atual

## (Para os Projetos Integrados usar Documento1- Concepção Inicial ES2)

### 3.1.1 Descrição da Situação Atual

### 

Descrever aqui o perfil do cliente e o contexto atual.

3.1.2 Problemas Encontrados

Descrever os problemas que a situação atual apresenta e que devem ser solucionados. Se o trabalho envolver uma empresa real, anexar uma declaração da empresa permitindo a divulgação das informações.

3.1.3 Aplicativos Disponíveis no mercado (estado da arte)

Caso o software a ser desenvolvido não seja voltado à um cliente específico, mas ao mercado geral (por exemplo para dispositivos móveis) descrever o que já existe no mercado e o diferencial entre estes e o software proposto neste trabalho.

## 3.2 Objetivos de Negócio do Projeto

Descrever os objetivos a serem alcançados pela implantação ou disponibilização do software. Escreva de acordo com o cenário da aplicação em questão.

Os objetivos poderão definir:

- Quais serão os beneficiados pela implantação/disponibilização do SW.

Por exemplo: setores da empresa, setor específico do mercado,

população específica, etc.

- Quais os benefícios, por exemplo: mais agilidade e segurança no

processo automatizado, melhor controle dos processos, redução de custos,

etc.

## 3.3 Restrições e Riscos do Projeto Atual

Os itens abaixo podem ser baseados no (Documento2 de ES2)

3.3.1 Limitações Operacionais

Definir as limitações operacionais do software. A tabela abaixo mostra um exemplo de apresentação. Não é obrigatório utilizar o formato de tabelas, as limitações podem ser descritas como texto.

Tabela 1: Limitações operacionais do sistema.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| LIMITAÇÃO | DESCRIÇÃO | VERSÃO |
| Sistema Operacional | Android | >= 4.0.3 (API 15) |
| Banco de Dados | SQLite (incluso com o sistema operacional Android) | >= 3.7 (API 11) |
| Métodos de Entrada | Toque em tela capacitiva. Métodos de entrada via hardware que sejam suportados pelo sistema operacional. | - |
| Armazenamento | Armazenamento local de banco de dados e arquivos de preferência compartilhada. Possibilidade de se manter um backup desse armazenamento online, via conta Google vinculada ao Google Drive. | - |

Fonte: Autoria própria.

3.3.2 Considerações Legais

Exemplo: “O sistema é um software com todos os direitos reservados. Assim sendo, é proibida a cópia e/ou reprodução deste sem a prévia autorização de seus desenvolvedores, por quaisquer meios ou processos existentes. A violação dos direitos é punível como crime, com pena de prisão e multa.”

3.3.3 Considerações de Hardware / Software / Rede

Exemplo: “O sistema será executado em um ambiente que tenha de espaço livro em disco rígido >= 2MB; precisa de, no mínimo, 4 Gb de memória RAM para um melhor desempenho. Para o backup online deve ser reservado uma conta vinculada ao Google Drive com capacidade >= 3MB”.

3.3.4 Políticas Organizacionais

Exemplo: “Para assegurar o sigilo das informações presentes no banco de dados, o acesso ao sistema só é permitido através de um ID (identificador, login) e uma senha. Outras medidas de segurança, devem ser tomadas, como a utilização de computadores com antivírus e firewall sempre atualizados, a realização de backups semanalmente.”

3.3.6 Riscos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| PLANO DE RISCOS | | | | |
|
| Risco | Probab (P) | Impacto (I) | RiscoTotal (P x I) | Tratamento |
|
| Cronograma sem folgas | 5 | 4 | 20 | Extensão do prazo. |
| Falta de mão de obra | 4 | 4 | 16 | Contratação de mais funcionários. |
| Funcionalidades Genéricas | 5 | 3 | 15 | Definição elaborada das funcionalidades. |
| Problemas de Integração | 4 | 3 | 12 | Fazer uma apresentação de como funcionará o projeto. |
| Problemas com sistemas já desenvolvidos | 2 | 5 | 10 | Contratação de mais funcionários. |
| Problema de saúde com os funcionários | 2 | 5 | 10 | Incentivar a boa alimentação, exercícios físicos e vacinação. |
| Tecnologia utilizada | 3 | 3 | 9 | Realizar um estudo das tecnologias já usadas pelos sistemas. |
| Falta de energia | 2 | 4 | 8 | Contratação/Compra de geradores. |
| Pagamento pelo cliente | 2 | 3 | 6 | Reservar dinheiro para pagamento dos funcionários. |
| Catástrofe Naturais | 1 | 5 | 5 | Servidor ter uma sala própria e backups guardados em lugares seguros e distintos. |
| Perda de dados | 1 | 5 | 5 | Fazer backup diariamente. |

Indicar os riscos envolvidos no projeto. Utilizar uma Matriz de Risco conforme definido no PMBoK. Veja exemplo a seguir.

|  |  |
| --- | --- |
| Probabilidade e Impacto | |
| Valor | Descrição |
| 1 | Muito baixa |
| 2 | Baixa |
| 3 | Média |
| 4 | Alta |
| 5 | Muito alta |

4. Análise de Requisitos

4.1 Descrição da técnica utilizada para levantamento dos requisitos

Descrever a técnica utilizada para levantamento dos requisitos. Por exemplo, se foram utilizados questionários, análise do sistema atual (antigo) da empresa, pesquisa de mercado, etc..

Não é necessário incluir telas ou relatórios do sistema antigo. Se necessário para compreensão incluir os documentos como Apêndice.

4.2 Situação Proposta

Descrever o que será feito sem descrever como.

Descrever a proposta do que será desenvolvido em alto nível.

4.3 Requisitos Funcionais (Utilizar documento de Elaboração ES2)

São declarações de funções que o sistema deve fornecer, como o sistema deve reagir a entradas específicas e como deve se comportar em determinadas situações. Em alguns casos, os requisitos funcionais podem também explicitamente declarar o que o sistema não deve fazer (Sommerville,2000).

Descrever e numerar os requisitos funcionais. Exemplo:

RF1 - Cadastrar usuário

Este requisito refere-se ao cadastro de novos usuários no aplicativo.

O usuário só poderá entrar no aplicativo depois de se cadastrar informando

nome, e-mail e senha.

RF2 – Login no aplicativo

Este requisito refere-se ao login do usuário no aplicativo.

O usuário deverá inserir seu e-mail e senha para ter acesso ao aplicativo.

4.3.1 Diagrama de Casos de Uso e Descrição dos Casos de Uso

Apresentar o Diagrama de Casos de Uso e também a descrição dos mesmos usando o padrão a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Caso de Uso | RF4: CONSULTAR EXAMES AGENDADOS | |
| Ator Principal | USUÁRIO | |
| Ator Secundário |  | |
| Pré-Condição | O agendamento deve ter sido previamente cadastrado pelo usuário. | |
| Pós-Condição |  | |
| Ações do Ator | | Ações do Sistema |
| 1 – O usuário acessa a agenda de exames. | |  |
|  | | 2 – Carrega todos os agendamentos registrados em ordem de data registrada (da mais recente para a mais antiga). |
| 3 – O usuário seleciona um dos agendamentos na listagem carregada para ver seus detalhes. | |  |
|  | | 4 – Exibe os detalhes do agendamento selecionado em uma janela pop-up acima da lista. |

4.4 Requisitos Não Funcionais

São aqueles que não dizem respeito, diretamente às funções específicas fornecidas pelo sistema. Eles estão relacionados a propriedades como confiabilidade, tempo de resposta e espaço em disco.

Requisitos não funcionais de processo podem solicitar o uso de uma determinada ferramenta CASE, linguagem de programação ou método de desenvolvimento.

Os requisitos não funcionais podem ser mais importantes que requisitos funcionais individuais, pois a falha em não cumprir um requisito não funcional pode tornar o sistema inútil (Sommerville,2000).

Alguns outros tipos de Requisitos Não Funcionais podem ser:

- Requisitos de Desempenho

- Requisitos de Armazenamento

- Requisitos de HW, SW e Redes

- Outros (ver anexo1 deste documento conforme Sommerville,2000)

5. Projeto Detalhado do Software

Este item poderá ter suas seções alteradas com a autorização do orientador. As modificações podem ser decorrentes do emprego de um Método de Processo de Software específico. Por exemplo, se o desenvolvimento for na área de jogos/jogos educativos o aluno poderá seguir outras metodologias por ex. Extreme Game Develoment (XGD) ou alguma sistemática indicada por algum especialista no assunto. O mesmo pode ocorrer com desenvolvimento àgil para aplicações móveis ou web.

5.1 Arquitetura da aplicação proposta

O modelo arquitetural proposto para a solução AViS é híbrido. São associados o modelo cliente-servidor, tipicamente utilizado por webapps, a um modelo P2P distribuído, como em aplicativos torrent.

Seguindo o modelo cliente-servidor, é possível utilizar a API Alloy, que já está em produção e oferecem uma parte essencial ao produto cuja viabilidade pretende-se demonstrar com este MVP. Além disso, um servidor remoto, imparcial face ao cliente AViS, vai arbitrar o diálogo de dados entre clientes.

Já com o que um modelo P2P oferece, o sistema AViS será capaz de transmitir dados sensíveis ao tempo com mais agilidade. Buffers de áudio e vídeo serão transmitidos, via protocolo UDP, seguindo o caminho mais curto, determinado pela infraestrutura de redes, entre um cliente e outro.

5.2 Tecnologias utilizadas e APIs

5.2.1 Tecnologias

C++

Uma linguagem de programação com 34 anos de amadurecimento, C++ é o padrão de algumas das indústrias mais exigentes em matéria de *software*. Ela foi escolhida para este projeto pelas razões listadas abaixo:

* Oferece acesso de baixo nível aos recursos de sistema, particularmente à memória;
* Oferece abstrações de nível mais alto, como classes e iteradores.
* Alta performance em tempo de execução (na mesma ordem de C e Rust)
* Desenvolvimento ativo (última *release* estável em dezembro de 2017, próxima prevista para 2020)
* Escolha padrão da maior indústria de entretenimento do mundo
* Rico legado

Unreal Engine 4

Originalmente um mecanismo de jogo (*game engine*), Unreal Engine 4 é um motor de renderização 3D em tempo real. Ele costuma ser manipulado via C++ e via UE Blueprints (um formato proprietário de programação visual). Essa ferramenta será responsável pela renderização tridimensional do ambiente de interação entre os usuários, abstraindo do projeto as complexidades matemáticas e físicas inerentes a simulações 3D.

Além disso, Unreal Engine contém um módulo responsável pela comunicação via UDP entre usuários, tecnologia essencial ao projeto. Aprender a usar essa parte do mecanismo demanda consideravelmente menos tempo e esforço do que desenvolver a funcionalidade integralmente.

Unreal Engine 4 se apoia em 21 anos de amadurecimento e é usada hoje por desenvolvedores de jogos, artistas 3D, estúdios de arquitetura, estúdios de efeitos especiais, pela indústria automobilística, por estudantes de C++, entre outros. A tecnologia é desenvolvida por Epic Games, sob uma licença de código fonte acessível e de uso educacional livre.

5.2.2 APIs Utilizadas

A API do mecanismo de renderização é a interface entre o *software* do projeto e UE4. Esta API é exaustivamente documentada no domínio <https://docs.unrealengine.com> e é acessível via C++, UE4 Blueprints ou Python. Neste projeto, o acesso será feito exclusivamente via C++.

Acesso à API Alloy (<https://alloy.city>), usada no aplicativo web <https://pantoufle.online>, será demonstrado, mas o uso da API está fora do escopo deste projeto, visto que só será necessário futuramente, caso seja demonstrada a viabilidade tecnológica da ideia aqui explorada.

Ambas as APIs são de acesso local. A API UE4 é acessível através da inclusão de arquivos de interface nos programas desenvolvidos. A API Alloy é acessível através de chamadas HTTP locais.

5.3 Componentes do SW

Descrever os módulos da aplicação.

5.4 Diagrama de Classes

Apresentar Diagrama de Classes conforme padrão UML.

5.5 Banco de Dados

Informar o banco de dados utilizado, fabricante e versão.

5.5.1 Modelo Conceitual

Diagrama Entidade-relacionamento

5.5.2 Modelo Lógico

Definir as entidades, atributos, relacionamentos domínios e validações. Se necessário incluir um dicionário de dados com detalhamento dos atributos. O Script das tabelas pode ser colocado no Apêndice.

Se o modelo de banco de dados não for o relacional (NoSQL) apresentar a estrutura do documento.

5.6 Diagrama de Sequência

É um diagrama de comportamento dinâmico que procura determinar a sequência de eventos que ocorrem em um determinado processo, identificando quais mensagens devem ser disparadas entre os elementos envolvidos e em que ordem.

5.7 Diagrama Pacotes (Somente para Projeto Integrado – ES3)

O diagrama de pacotes descreve os pacotes ou pedaços do sistema divididos em agrupamentos lógicos, mostrando as dependências entre estes, ou seja, pacotes podem depender de outros pacotes. Utilizar o já definido na disciplina de Engenharia de Software 3, atualizando-o se necessário.

5.8 Diagrama Estado (Somente Projeto Integrado – ES3)

O diagrama de estado é tipicamente um complemento para a descrição das classes. Este diagrama mostra todos os estados possíveis que objetos de uma certa classe podem se encontrar, e mostra também quais são os eventos do sistemas que provocam tais mudanças.

Ele captura todo o ciclo de vida dos objetos, subsistemas e sistemas. Ele mostra os estados que um objeto pode possuir e como os eventos afetam estes estados ao passar do tempo.

Apresentar os diagramas apenas do módulo principal conforme definido na disciplinas de Engenharia de SW 3 . Operações de Inclusão, alteração e exclusão não devem ser incluídas.

5.7 Interfaces com o usuário

Apresentar aqui as Interfaces com o usuário. Pode ser *printscreen* das telas ou layout.

5.8 Relatórios

Descrever os relatórios disponibilizados.

6. Implementação

Indicar o repositório onde o código fonte pode ser acessado.

7. Projeto de Teste

Descrever o plano de testes.

8. Instalação do software

Fornecer informações sobre a instalação do software desenvolvido, assim como dos softwares complementares a serem instalados para o funcionamento do sistema.

Aqui também podem ser especificadas informações adicionais sobre o software, informações sobre sua utilização, backups, monitoramento, etc

9. Análise dos Resultados (se houver teste real com o usuário)

Caso o software já esteja em uso poderá ser incluída uma análise dos resultados .

# 10. Conclusão

# Este item é muito importante. Faz o fechamento, concluindo as ideias. Esta etapa sintetiza todo o trabalho realizado e fornece uma resposta para a questão apresentada. Pode também levantar hipóteses e refletir sobre cada objetivo proposto.

A conclusão deverá apresentar um resumo de tudo o que foi feito. Poderão ser inseridos argumentos que mostrem quais objetivos foram atingidos e os resultados obtidos.

Referências

< Item obrigatório. Lista numerada em ordem alfabética **>**

Como apresentar a bibliografia: exemplos

**IMPORTANTE**: UTILIZAR A FERRAMENTA MORE (Mecanismo Online para Referências) da UFSC – [www.more.ufsc.br](http://www.more.ufsc.br)

Baseada nas normas da ABNT

Inclua o MORE em suas referências

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: ‹ http://www.more.ufsc.br/ › . Acesso em: XX XXX XXXX.

**de AQUINO, Cleber Pinheiro** .- Administração de Recursos Humanos . São Paulo : Atlas, 1992.

**BERNARDO, André. A História do Gerenciamento de Projetos.** Responsabilidade do autor do vídeo. YouTube, 2013. Duração: 5min52seg. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=le0GTYjlvl4>>. Acesso em: abril de 2017.

**CASTRO, Alfredo Pires de.; dos REIS, Almiro (neto) ; et alli** - Manual de Gestão de Pessoas e Equipes. São Paulo : Editora Gente, 2003.

**CHIAVENATO, Idalberto** - Recursos Humanos Edição Compacta . São Paulo : Atlas, 2002. 7ª edição.

**CRUZ, Tadeu** - Sistemas de Informação: Tecnologia da Informação e a empresa do século XXI. Ed. Atlas, 1998.

**DRUCKER, Peter F**. - Fator Humano e Desempenho. Ed. Livraria Pioneira, 1997. 3ª Edição.

**FISCHER, André Luiz; NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei** – As Pessoas na Organização. São Paulo : Editora Gente, 2002, 2ª edição.

**GATES, Bill** . - A estrada do futuro. São Paulo : Companhia das Letras, 1995

**GUFFEY, Mary E.** - *APA style electronic formats*, originalmente publicado em Business Communication Quarterly, Mar., pp. 59-76, [<http://www.westwords.com/GUFFEY/apa.html>](http://www.westwords.com/GUFFEY/apa.html) Acesso em: abril de 2017

**KEEN, P. G. W**. – Guia Gerencial para a Tecnologia da Informação. Ed. Campus 1996. 2ª Edição.

**OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de** – Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial Inserido no Contexto Empresarial e Tecnológico. Ed. Érica, 2000.

**SANTOS, Fernando César Almada**. - Estratégia de Recursos Humanos: Dimensões Competitivas. São Paulo: Atlas, 1999a.

**SANTOS, Fernando César Almada**. - Estratégia de Recursos Humanos: Dimensões Corporativaqs. São Paulo: Atlas, 1999b.

**TACHIZAWA, Takeshy; et alli**. - Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Ed. FGV, 2001.

**TOLEDO, Flávio de.** - O que são recursos humanos. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1993a

**TOLEDO, Flávio de.** - O que são recursos humanos II. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1993b

**TORREÃO, Paula. História do Gerenciamento de Projetos**, 2007. Disponível em:< <https://pontogp.wordpress.com/2007/04/23/historia-do-gerenciamento-de-projetos/>>. Acesso em: abril de 2017.

**VASCONCELLOS, Eduardo ; MARCOVITCH, Jacques**. Gerenciamento da Tecnologia: um instrumento para a competitividade empresarial. Ed. Edgard Blücher Ltda, 1997.

**WALTON, Richard E**. – Tecnologia de Informação: O uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998

Anexos

É opcional. Documentos agregados à obra para fins de comprovação de dados ou ilustração.

Glossário

É um item opcional. Trata-se de uma listagem que contém as palavras ou termos técnicos desconhecidos utilizados no texto, com seus significados. A lista deve ser em ordem alfabética.

Exemplo:

**SGBD** – Sistema Gerneciador de Banco de Dados. Software que gerencia e proporciona o armazenamento de dados, permitindo consultas aos dados armazenados e garantindo sua integridade.

**Sistemas de Informação Gerencial** ou **ERP** – **E**nterprise **R**esource **P**lanning ou software de planejamento de recursos empresariais. É um software que procura integrar todas as áreas da empresa, desde o chão de fábrica até a alta administração, procurando otimizar processos e garantir confiabilidade das informações.

**Workflow** – Software que procura gerenciar e descrever o fluxo de dados entre as tarefas e processos da organização.

Apêndice

É opcional – São documentos agregados à obra para fins de apoio à argumentação. Nesta parte são incluídos os questionários, entrevistas, tabulação de dados, etc.

# Mais orientações sobre os padrões a serem usados .

# Padrões de Formatação:

# 1. Títulos use letra Arial ou Times New Roman, 16, negrito

* 1. Subtítulos, Arial ou Times New Roman, tamanho 14, negrito

**Corpo do texto:** Todo o corpo do texto deverá estar formatado com letra Arial ou Times New Roman tamanho 12. Espaçamento entre linhas 1,5.

**Itálico:** Deve ser usado nas palavras de outros idiomas. Esta orientação não se aplica às expressões latinas apud e et al.

**Formatação da página:** Margens: Direita e inferior: 2cm / Esquerda e superior: 3cm

Espaçamento entre linhas 1,5

Referências para elaboração deste documento

**Borges, Daniella A. Franceschinelli.**  Material da disciplina de Engenharia de Software III , Fatec Sorocaba, 2017

**IFSC,2018 -** Dicas para escrita de texto cientifico. Disponível em **:** <https://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/index.php/Dicas_para_escrita_de_texto_cient%C3%ADfico> Acesso em: 25/04/2018

**Medeiros, Ernani Sales de.** Desenvolvendo Software com UML. Makron Books – São Paulo, 2004

**Munhoz, Levi Rodrigues**. Material da disciplina de Engenharia de Software II, Fatec Sorocaba, 2017

**Normas ABNT.** Disponível em [https://www.normaseregras.com/normas-abnt/](https://www.normaseregras.com/normas-abnt/%20%20)  Acesso em: 17/04/2018

**Sommerville, Ian*.*** Engenharia de Software. Ed. Addison Wesley - São Paulo, 2003 **Nenhuma entrada de índice remissivo foi encontrada.**